



# Desafios e tendências das empresas na América Latina

2026



The better the question. The better the answer.  
The better the world works.



**Shape the future  
with confidence**



# Quarto estudo latino-americano sobre os desafios enfrentados pelas companhias na região e as principais tendências que marcarão as indústrias nos próximos anos.



## Quais são hoje os principais desafios para as empresas na América Latina?

Pelo quarto ano consecutivo, consultamos companhias da região sobre como estão enfrentando o atual contexto econômico, marcado por maior volatilidade, menores taxas de crescimento e um ambiente de elevada incerteza, mas que também abre novas oportunidades.

A edição 2026 da pesquisa Desafios e tendências das empresas na América Latina contou com a participação de 1.988 diretores e executivos de primeira linha de organizações em 18 países da região: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Este artigo analisa os resultados da pesquisa com o objetivo de apoiar as empresas no reconhecimento e na compreensão dos fatores mais relevantes que impactam o ambiente empresarial regional, oferecendo informações valiosas para uma tomada de decisão estratégica mais embasada.

- 1 Os principais desafios externos.
- 2 Os principais desafios internos das companhias e os fatores por trás de cada um deles.
- 3 As tendências que marcarão as indústrias nos próximos anos.
- 4 As tecnologias mais importantes para as indústrias.
- 5 Impacto da competição entre Estados Unidos e China na região.
- 6 A realidade das empresas latino-americanas em relação à adoção da inteligência artificial.

Este estudo também inclui perspectivas por país e setor, permitindo aprofundar os principais achados específicos de cada mercado e os riscos mais relevantes enfrentados pelas diferentes indústrias.

Se desejar obter informações mais detalhadas ou acessar a análise completa, entre em contato conosco pelo e-mail [estudios@cl.ey.com](mailto:estudios@cl.ey.com).







# Desafios externos das companhias

## Quais são os principais riscos do ambiente de negócios para as empresas da América Latina?

A dinâmica de mercado e o ambiente competitivo concentram os principais desafios percebidos pelas empresas em seu entorno de negócios, superando os riscos associados ao contexto macroeconômico ou político, que eram os mais relevantes em 2025. Os riscos próprios do setor (28,4%), as mudanças na demanda e nas preferências dos consumidores (28,4%) e a entrada de novos concorrentes (27,3%) posicionam-se entre as principais preocupações, mantendo-se em níveis elevados e com leves aumentos em relação a 2025, o que evidencia uma pressão crescente para se adaptar a mercados mais dinâmicos e exigentes.

Em comparação ao ano anterior, observa-se uma mudança relevante. Enquanto, em 2025, as preocupações predominantes eram ligadas a fatores macroeconômicos e políticos – como





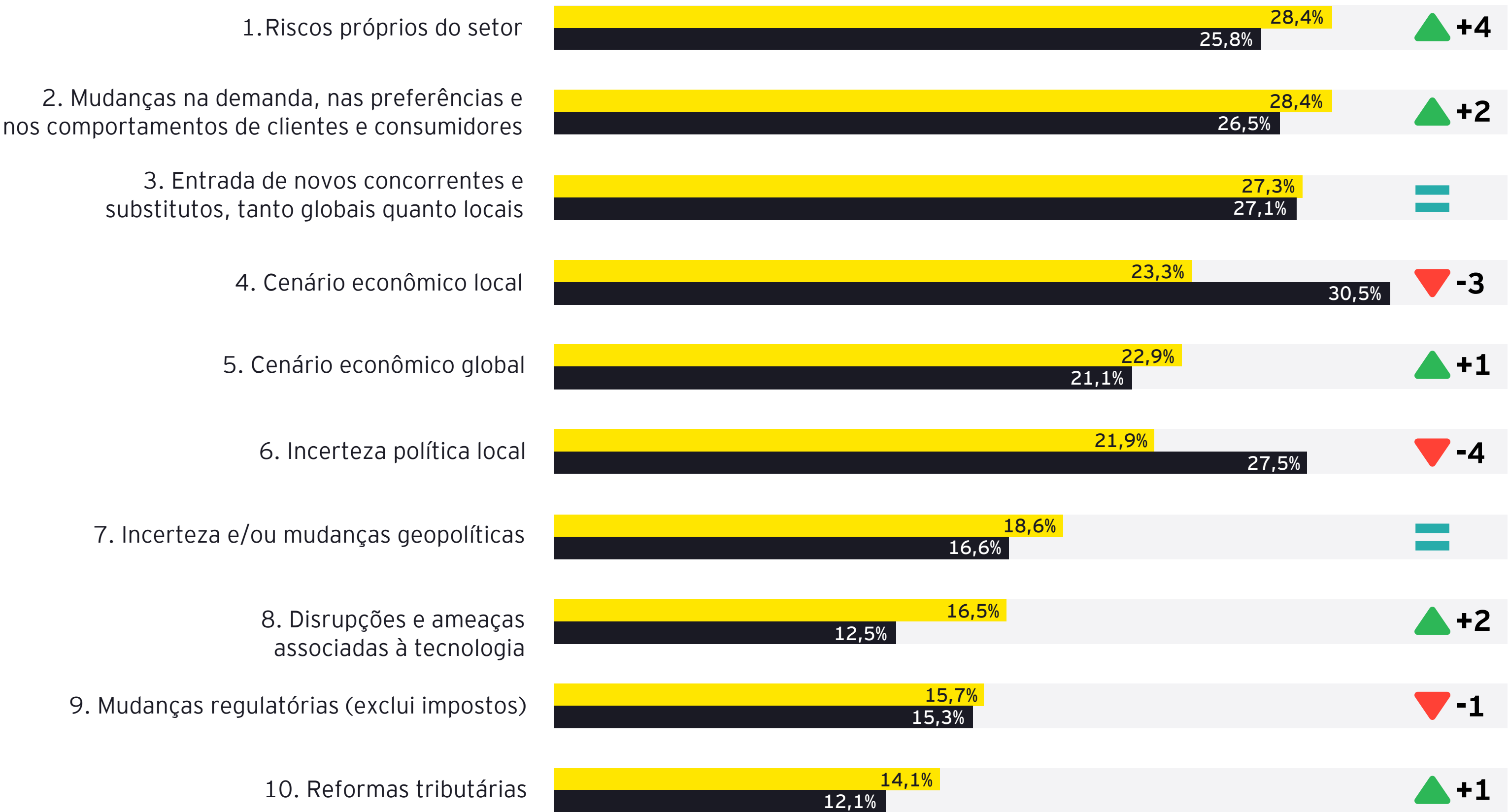


o cenário econômico local (30,5%) e a incerteza política local (27,4%) –, em 2026, ambos diminuíram significativamente (23,3% e 21,9%, respectivamente), sugerindo uma menor percepção de risco nesses âmbitos.

Em contrapartida, aumentam os desafios relacionados à transformação e ao ambiente global, como as disrupções tecnológicas (16,5% vs. 12,5%) e a incerteza geopolítica (18,6% vs. 16,6%), refletindo um contexto internacional mais complexo e uma maior pressão por inovação.

Já variáveis como reformas tributárias e mudanças regulatórias apresentam leves variações, mantendo-se como preocupações relevantes, embora não predominantes. Além disso, o cenário econômico global (22,9%) apresenta um leve aumento, reforçando a ideia de que, embora o foco tenha se deslocado para aspectos competitivos e estratégicos, o contexto externo continua sendo um fator de influência.

# Os 10 principais desafios externos globais das empresas na América Latina



Total de alternativas: 19

2026

2025



Aumentou em comparação com o ano de 2025.



Diminuiu em comparação com o ano de 2025.



Permaneceu igual em comparação com o ano de 2025.





1

2

3

4

5

6

5

# Os 10 principais desafios internos das companhias

**Quais são os desafios mais relevantes que as empresas precisam endereçar dentro de suas organizações?**

Os principais desafios internos para as empresas na América Latina estão cada vez mais concentrados na transformação tecnológica e na melhoria da eficiência operacional. Em particular, tecnologia e transformação digital (33,5%) emergem como o principal desafio, com um aumento significativo em relação a 2025 (27,1%), refletindo uma aceleração na adoção tecnológica e a necessidade de modernizar as capacidades digitais.

Para alcançar esses objetivos, os respondentes percebem que os temas mais complexos são a implementação e integração de plataformas, sistemas e tecnologias. Em seguida, aparecem a definição de uma estratégia, a priorização de iniciativas e o plano de transformação digital. Em terceiro lugar, os executivos apontaram a melhoria da eficiência operacional, bem como a automação e digitalização de processos.







A prioridade tecnológica é complementada pela relevância persistente das melhorias operacionais, produtividade e custos (28,1%). Ao aprofundar esse tema, o desafio mais importante, segundo as empresas, é a redução e o controle de custos, a otimização de recursos e a gestão de fornecedores. Em seguida, aparece o talento: a melhoria da produtividade, eficiência e eficácia das pessoas, seguida pela otimização, eficiência e padronização de processos.

Em terceiro lugar, está o crescimento da participação de mercado (25,8%), que se mantém em níveis semelhantes aos do ano anterior, evidenciando uma preocupação com a identificação de oportunidades, a priorização e a definição da estratégia. A melhoria da comercialização e da gestão de canais também se destaca entre os principais desafios para alcançar a expansão.

Em relação a 2025, observa-se que vários desafios mantêm sua importância relativa, ainda que com leves variações. Estratégia



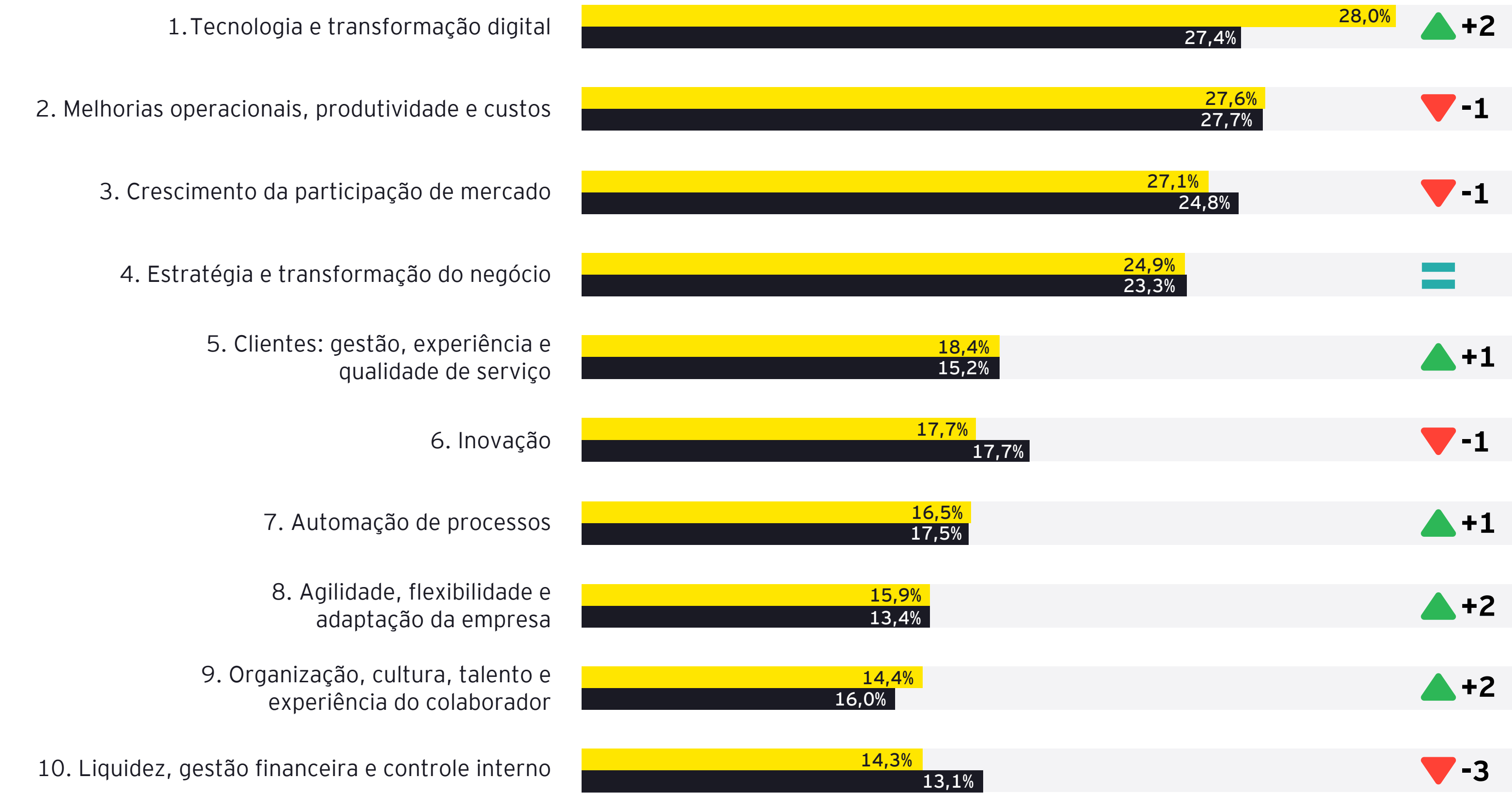
e transformação do negócio (24,8%) permanecem estáveis, enquanto gestão de clientes e experiência (17,2%), embora registre o mesmo percentual do ano anterior, melhora sua posição relativa. Em contrapartida, inovação (16,2%) apresenta queda frente a 2025 (18,4%).

Automação de processos (16,0%), agilidade, flexibilidade e adaptação da empresa (14,3%), bem como organização, cultura e talento (14,0%) mostram leve melhora em sua posição, evidenciando a importância crescente das capacidades internas e do capital humano nos processos de transformação.

Por sua vez, liquidez e gestão financeira (14,0%) diminuem em relação a 2025 (16,5%), sugerindo menor pressão nesses âmbitos em comparação com anos anteriores.



# Os 10 principais desafios internos das empresas na América Latina



Total de alternativas: 23

2026 2025 ▲ Aumentou em comparação com o ano de 2025. ▼ Diminuiu em comparação com o ano de 2025. = Permaneceu igual em comparação com o ano de 2025.







1

2

3

4

5

6

8

# As principais tendências que marcarão as indústrias

## Quais tendências as empresas consideram mais relevantes para o futuro de seus negócios?

Em linha com os desafios internos, nos quais a transformação digital e a eficiência operacional se posicionam como eixos-chave, as tendências para os próximos anos reforçam essas prioridades, com a consolidação da transformação tecnológica como eixo central, juntamente com a crescente importância da gestão de dados e da cibersegurança.

Em 2026, as principais tendências são lideradas pela transformação digital acelerada (84,4%), pelo foco em inovação (82,3%) e pela produtividade impulsionada pela tecnologia (80,4%), todas acima de 80%, indicando que a competitividade está cada vez mais determinada pela capacidade de integrar tecnologia às empresas.

Enquanto isso, outras tendências complementares – como cibersegurança (78,9% vs. 76,9%) e o uso estratégico dos







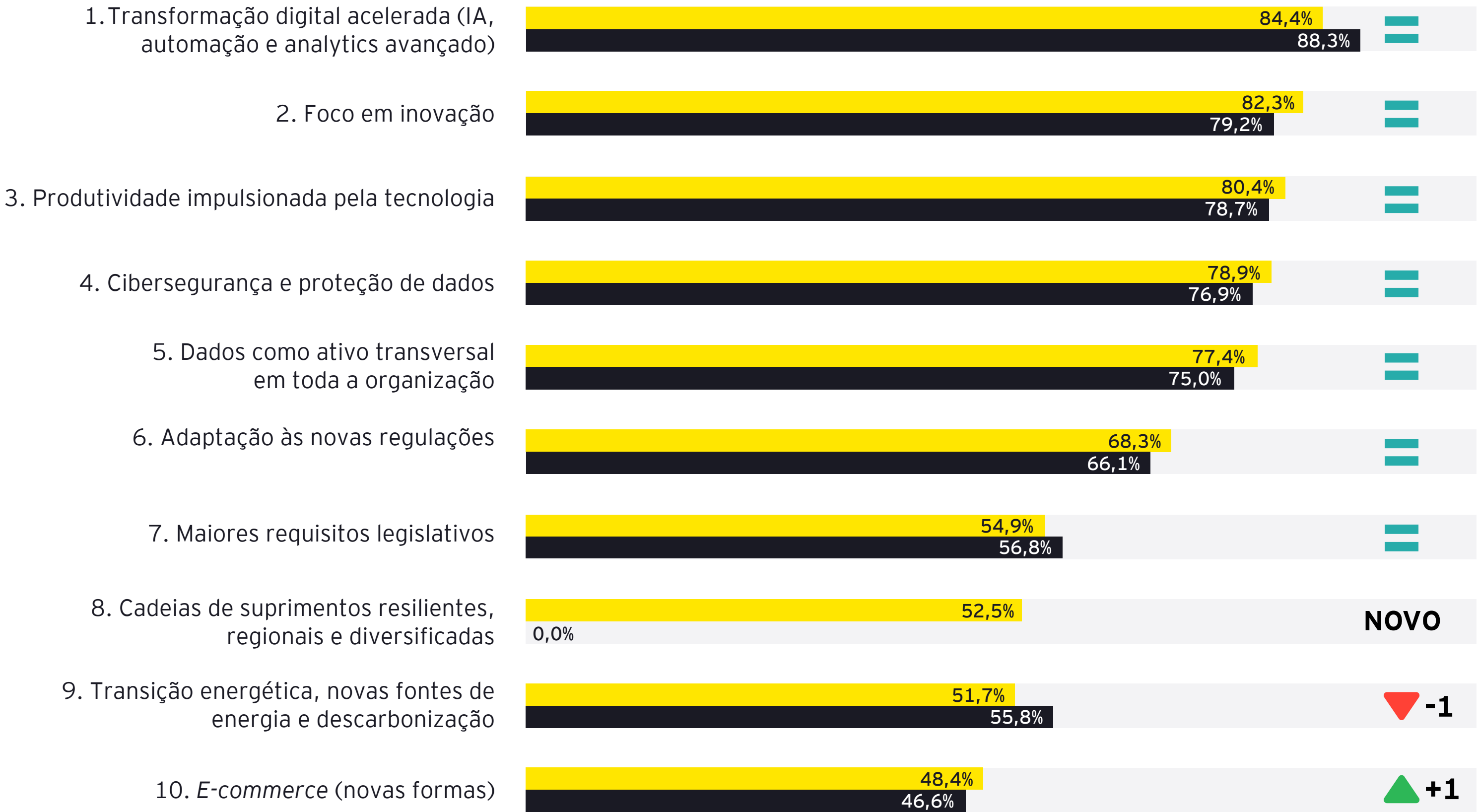
dados como ativo transversal (77,4% vs. 75,0%) – permanecem em patamares elevados de prioridade, refletindo uma visão mais integrada do ambiente digital.

As tendências regulatórias seguem altamente relevantes. A adaptação a novas regulações (68,3%) e os maiores requisitos legislativos (54,9%) continuam entre as principais prioridades, ainda que com leves quedas em relação a 2025. Um elemento relevante em 2026 é a ascensão das cadeias de suprimentos resilientes, regionais e diversificadas (52,5%) – uma alternativa nova na pesquisa deste ano, mas que já se destaca como tendência-chave há algum tempo. Sua presença entre as 10 principais indica uma mudança estrutural impulsionada por recentes disrupções no comércio global, em que resiliência e regionalização passam a ser fatores críticos.

Enquanto isso, a transição energética (51,7%) apresenta leve queda em relação a 2025 (55,8%), embora permaneça como tendência relevante, especialmente no contexto de sustentabilidade e descarbonização. Por fim, o e-commerce (48,4%) continua mostrando crescimento moderado, consolidando-se como um canal relevante, embora com menor nível de prioridade frente a outras transformações mais estruturais.



# As 10 principais tendências que marcarão as indústrias



Total de alternativas: 22

2026 2025 Aumentou em comparação com o ano de 2025. Diminuiu em comparação com o ano de 2025. Permaneceu igual em comparação com o ano de 2025.







1

2

3

4

5

6

# As principais tecnologias nas quais as empresas latino-americanas estão considerando investir

A inteligência artificial e os sistemas autônomos (84,3%) posicionam-se como as tecnologias mais relevantes, mantendo-se em níveis muito semelhantes aos do ano anterior (84,8%), o que confirma seu papel estrutural na transformação empresarial. A isso somam-se analytics e big data (79,8%) e a automação inteligente (73,2%), ambas com crescimento.

Um ponto de destaque é o forte avanço das tecnologias orientadas à eficiência e à produtividade, em linha com os desafios internos analisados anteriormente. A automação aumenta de forma significativa (de 66,6% para 73,2%), reforçando sua relevância como ferramenta-chave para otimizar operações.

Observa-se uma queda significativa na relevância percebida de algumas tecnologias habilitadoras, particularmente infraestrutura digital (70,7% vs. 88,6%) e cibersegurança (70,1% vs. 78%). Mais do que uma perda de importância, essa redução sugere certo grau de

maturidade ou internalização, no qual essas capacidades deixam de ser percebidas como diferenciais e passam a ser condições básicas para operar.

As tecnologias sustentáveis (67,4%) apresentam avanço relevante em relação a 2025 (60,3%), embora não em sua posição relativa frente a outras tecnologias. Da mesma forma, o armazenamento de energia (48,0%) registra leve crescimento, consistente com a crescente relevância da transição energética.

Por outro lado, surgem ou ganham visibilidade novas áreas tecnológicas mais conectadas à base produtiva e industrial, como materiais avançados (47,5%), sem medição em 2025, o que reflete uma diversificação do foco tecnológico em direção a capacidades mais tangíveis e aplicáveis a diferentes setores.

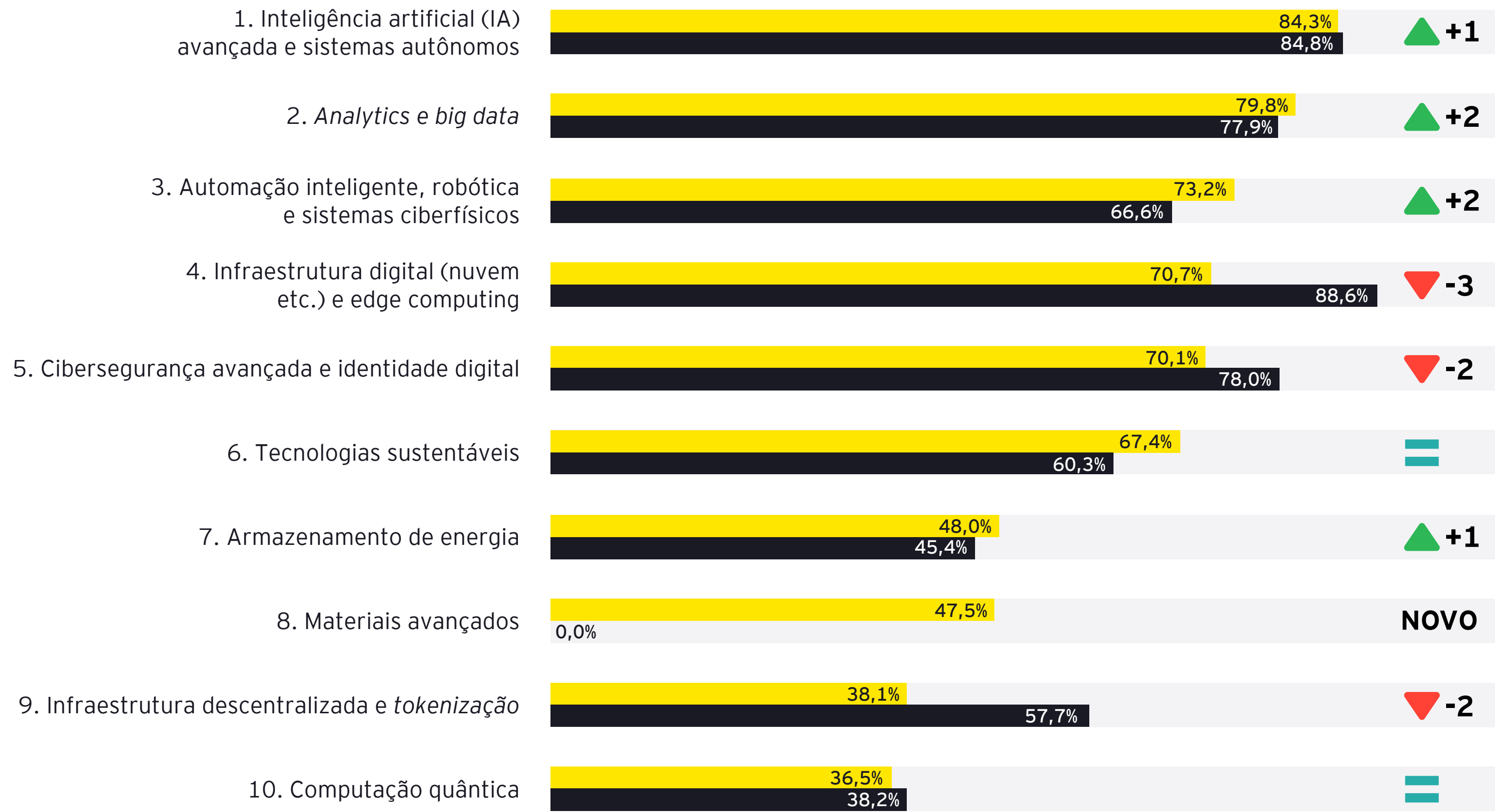
Também são identificadas quedas expressivas em tecnologias emergentes ou exploratórias, como infraestrutura descentralizada e tokenização (38,1% vs. 57,7%), que perde relevância relativa, o que pode indicar uma



recalibração das expectativas em direção a tecnologias com impacto mais imediato no negócio. Por outro lado, a computação quântica apresenta leve queda (36,5% vs. 38,2%), mas mantém sua posição no ranking.



## As 10 tecnologias mais importantes para as indústrias



Total de alternativas: 19

2026

2025

▲

 Aumentou em comparação com o ano de 2025.

▼

 Diminuiu em comparação com o ano de 2025.

=

 Permaneceu igual em comparação com o ano de 2025.





1

2

3

4

5

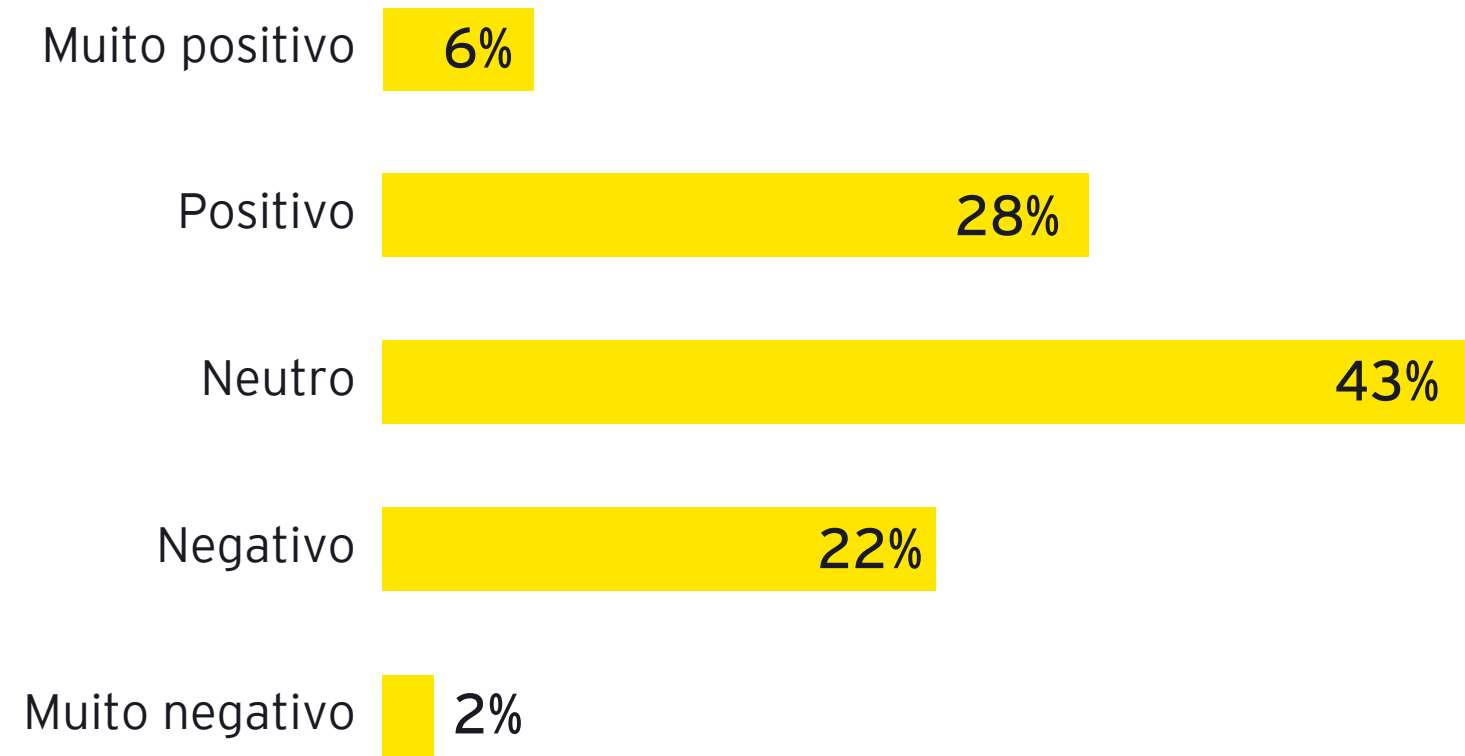
6

# O impacto da competição entre Estados Unidos e China na região

Nos últimos anos, a competição entre Estados Unidos e China na América Latina se intensificou como uma disputa estratégica por influência econômica, tecnológica e geopolítica, podendo ser percebida tanto como um risco quanto como uma oportunidade para as empresas da região.

Nesse contexto, quando questionados sobre o impacto que essa relação teria sobre seus negócios no curto prazo, 43% dos respondentes o consideram neutro, 34% positivo ou muito positivo e 24% negativo ou muito negativo.

## Competição entre Estados Unidos e China em relação à região e seu impacto nos negócios no curto prazo







# A realidade das empresas latino-americanas em relação à adoção da inteligência artificial

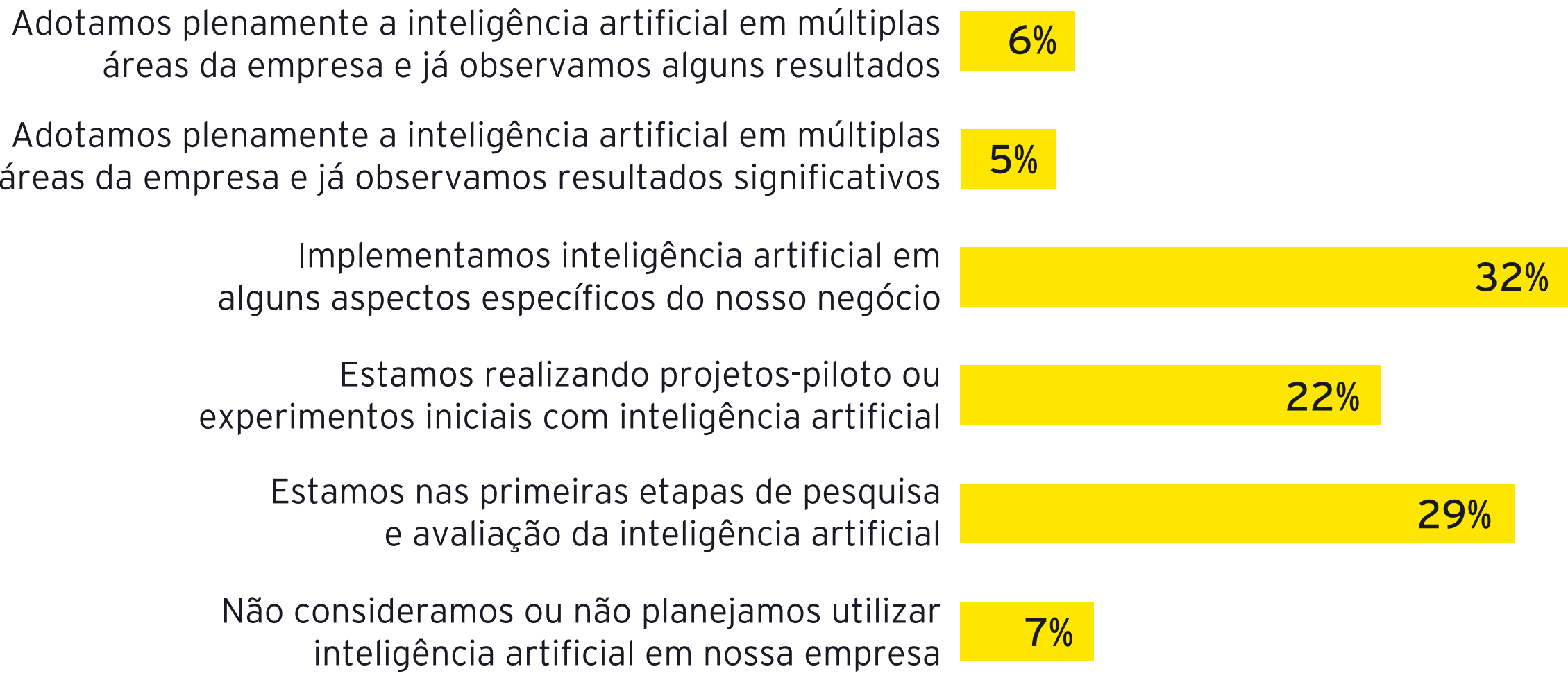
A adoção da inteligência artificial é fundamental para que as empresas da América Latina aumentem sua competitividade, melhorem sua eficiência e não fiquem para trás em um ambiente global cada vez mais tecnológico, permitindo otimizar processos, tomar decisões baseadas em dados e gerar novas fontes de valor em indústrias cada vez mais exigentes e dinâmicas.

Em contraste, a adoção da IA ainda está em fase inicial na maioria das organizações (83%), seja explorando seu potencial (29%), realizando

pilotos (22%) ou implementando a tecnologia em aspectos específicos do negócio (32%).

Apenas 11% das empresas alcançaram um nível avançado de adoção, com implementação ampla da inteligência artificial. Desse grupo, somente 5% relatam resultados significativos, o que indica que a maturidade efetiva no uso da IA ainda permanece limitada.

## A adoção da inteligência artificial nas empresas







# Conclusões



## **Mudança dos riscos macroeconômicos para pressões competitivas e estruturais**

As empresas na América Latina deslocaram seu foco da incerteza econômica e política para os riscos específicos de seus setores e para desafios mais estruturais, como a concorrência, o comportamento do cliente e a dinâmica do mercado, refletindo um ambiente mais exigente, no qual a diferenciação é fundamental.

## **A transformação digital consolida-se como a principal alavanca estratégica**

Tanto nos desafios internos quanto nas tendências futuras, a tecnologia – especialmente IA, dados e automação – posiciona-se como o eixo central da competitividade, marcando uma transição para modelos de negócio mais produtivos e eficientes.

## **A eficiência operacional continua sendo crítica, mas está evoluindo**

Embora produtividade e controle de custos permaneçam como prioridades, as empresas identificam um caminho cada vez mais associado à adoção tecnológica, indicando que a eficiência já não depende apenas da otimização de processos, mas também da incorporação da tecnologia adequada.





1

2

3

4

5

6

# Principais resultados para os países participantes com amostras representativas:

## Argentina

Em comparação a 2025, os desafios internos na Argentina permanecem muito semelhantes. Tecnologia e transformação digital mantêm-se em primeiro lugar, mas ampliam significativamente sua distância em relação a melhorias operacionais, produtividade e redução de custos, com as quais antes compartilhavam o ranking e, agora, caem para a segunda posição. Estratégia e transformação do negócio consolidam-se como o terceiro principal desafio interno.



## Brasil

As companhias no Brasil continuam considerando melhorias operacionais, produtividade e redução de custos como o desafio interno mais importante. Em segundo lugar, está o crescimento da participação de mercado, assim como no ano anterior, enquanto tecnologia e transformação digital permanecem na terceira posição.



## América Central e Caribe

Tecnologia e transformação digital são, de longe, o principal desafio interno dos executivos na América Central e no Caribe, aspecto reforçado pela segunda posição ocupada pela automação de processos. Fechando o top 3, aparece o crescimento da participação de mercado.



## Chile

Nos últimos dois anos, as empresas no Chile estiveram focadas em melhorias operacionais, produtividade e redução de custos, bem como no crescimento da participação de mercado, seus dois principais desafios internos. Neste ano, tecnologia e transformação digital ocupam a terceira posição, após subir uma posição.



## Colômbia

Na Colômbia, tecnologia e transformação digital posicionam-se como a principal prioridade, enquanto estratégia e transformação do negócio caem para o segundo lugar. Melhorias operacionais, produtividade e redução de custos sobem da quarta para a terceira posição.







## Equador



O país registra mudanças importantes em seu ranking de prioridades. Tecnologia e transformação digital avançam cinco posições para ocupar o primeiro lugar. Em seguida, aparecem melhorias operacionais, produtividade e redução de custos, que anteriormente estavam sete posições abaixo. Já o crescimento da participação de mercado, antes em primeiro lugar, cai para a terceira posição.

## México



No México, tecnologia e transformação digital ocupam o primeiro lugar, deslocando o crescimento da participação de mercado para a segunda posição. Estratégia e transformação do negócio sobem uma posição e passam a integrar os três principais desafios.

## Paraguai



Melhorias operacionais, produtividade e custos são a principal prioridade dos executivos paraguaios em 2026, deixando o crescimento da participação de mercado em segundo lugar. Tecnologia e transformação digital caem uma posição e ocupam o terceiro lugar.

## Peru



Mais uma vez, os executivos no Peru consideram tecnologia e transformação digital como seu principal desafio. Crescimento da participação de mercado, bem como estratégia e transformação do negócio, sobem uma posição e compartilham o segundo lugar.

## Uruguai



Melhorias operacionais, produtividade e custos são, de longe, o foco prioritário das empresas no Uruguai. Enquanto isso, crescimento da participação de mercado ocupa o segundo lugar, e agilidade, flexibilidade e adaptação da empresa avançam oito posições para alcançar a terceira colocação.

## Venezuela



Na Venezuela, os executivos agora veem tecnologia e transformação digital como prioridade, tema que sobe três posições. Assim como no ano anterior, o crescimento da participação de mercado ocupa o segundo lugar, compartilhado com melhorias operacionais, produtividade e custos, que sobem uma posição em relação a 2025.





# Resumo

A quarta edição da pesquisa Desafios e tendências das empresas na América Latina reflete um ambiente empresarial cada vez mais competitivo, com baixo crescimento e alta incerteza. As empresas da região enfrentam uma mudança relevante nesse contexto, passando de uma preocupação centrada em fatores macroeconômicos e políticos para desafios mais estruturais, como a concorrência, a evolução dos clientes e a necessidade de diferenciação em mercados cada vez mais dinâmicos. Nesse cenário, a capacidade de

adaptação, aliada a uma compreensão mais profunda do mercado, torna-se essencial para sustentar a competitividade.

Ao mesmo tempo, a transformação digital consolida-se como o principal eixo estratégico, impulsionando tanto a eficiência operacional quanto o crescimento. As organizações avançam rumo a uma adoção mais madura de tecnologias como IA, dados e automação, priorizando aquelas com impacto direto nos resultados, o que reflete uma transição para modelos de negócio mais tecnológicos, eficientes e orientados à geração de valor tangível.

Este estudo também inclui perspectivas por país e setor, permitindo aprofundar os principais achados específicos de cada mercado e os riscos mais relevantes enfrentados pelas diferentes indústrias.

Se desejar obter informações mais detalhadas ou acessar a análise completa, entre em contato conosco pelo e-mail [estudios@cl.ey.com](mailto:estudios@cl.ey.com).





## EY | Building a better working world

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor em longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Utilizando dados, inteligência artificial e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY ajudam clientes a moldar o futuro com confiança e a solucionar as questões mais complexas do mundo atual.

As equipes da EY atuam em todo espectro de serviços em assurance, consulting, tax e strategy and transactions. Impulsionadas pela visão dos setores da indústria, parceiros de diversos ecossistemas e uma rede multidisciplinar e globalmente conectada, as equipes da EY podem fornecer serviços em mais de 150 países.

### **Todos juntos para moldar o futuro com confiança.**

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais é uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e usa dados pessoais, bem como a descrição dos direitos dos indivíduos sob a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em [ey.com/privacy](https://ey.com/privacy). As firmas-membro da EY não exercem a advocacia onde são proibidas da prática pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite **[ey.com](https://ey.com)**.

Este material foi preparado apenas para fins informativos gerais e não deve ser considerado como aconselhamento contábil, tributário, jurídico ou profissional. Consulte seus consultores para obter aconselhamento específico.